

A ESCRITA CRIATIVA COMO MEIO DE REDUÇÃO DOS ERROS ORTOGRÁFICOS

Patrícia Nunes Pedro

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo do ensino básico.

Abril de 2015



Instituto Superior de Educação e Ciências

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo do ensino básico.

A ESCRITA CRIATIVA COMO MEIO DE REDUÇÃO DOS ERROS ORTOGRÁFICOS

Autora: **Patrícia Nunes Pedro**

Orientadora: **Mestre Sandra Duarte Tavares**

Abril de 2015

Agradecimentos

Antes de mais quero agradecer a todas as pessoas que me apoiaram na realização deste relatório final de mestrado para a qualificação para a docência em pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, mas em especial quero agradecer:

À minha orientadora, Sandra Duarte Tavares e também, à professora Ana Patrícia de Almeida, que me acompanharam e apoiaram ao longo deste projeto de investigação.

Quero também agradecer à turma do 3.ºA, pois para além de me terem acolhido de braços abertos, sem eles este projeto de investigação não existia.

À professora Teresa Costa Pereira, professora titular do 3.ºA, por me ter recebido tão bem, fazer-me sentir que aquela turma também era minha desde o primeiro dia e que me ajudou sempre que precisei.

À minha colega de mestrado, Kátia Santos, por todo o apoio e motivação dada.

À minha família, um obrigado em geral.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer aos meus pais, por toda a motivação, sem o apoio deles não seria possível estar aqui. Quero ainda agradecer ao meu namorado que me apoiou em muito e nunca deixou de acreditar em mim, mesmo nos momentos mais difíceis.

Resumo

A presente investigação surgiu no âmbito do Estágio realizado na Prática Supervisionada do 1.º ciclo do ensino básico. Para a sua concretização, procedeu-se a várias etapas: a observação, a recolha de dados, a análise e descrição dos mesmos e, finalmente, a intervenção face à questão central deste trabalho – a ortografia, especificamente as fragilidades apresentadas pelos alunos do 1.º ciclo na aplicação das regras ortográficas.

Em contexto de sala de aula, verificamos que têm sido recorrentes as incorreções ortográficas que os alunos apresentam, quer em produções escritas, quer em testes de avaliação e até mesmo em exercícios de cópia.

Assim, tendo em conta que o projeto educativo da escola está ligado às artes, o objetivo central deste estudo é saber se, através da escrita criativa e apelando à criatividade dos alunos, é possível reduzir ou eliminar os erros ortográficos. Uma vez que a escola dá especial importância à educação a partir das artes, a criatividade dos alunos será ainda mais estimulada que os alunos da mesma faixa etária de outras escolas.

Em suma, pretendemos perceber se a escrita criativa será uma boa estratégia a desenvolver para combater os erros ortográficos, visto que outras já anteriormente implementadas não surtiram qualquer resultado positivo.

Palavras-chave: ortografia, criatividade, escrita criativa.

Abstract

The present investigation emerged within the framework of the Training Course held in Supervised Practice of primary school in basic education. For its implementation, several steps were taken: observation, data collection, analysis as well as description of the data provided and, finally, intervention as far as the central question of this work was concerned– spelling, specifically the weaknesses presented by students of primary school in the application of spelling rules.

In the context of the classroom, the spelling mistakes which students present have been repeated either in written productions, or in assessment tests and even copy exercises.

Thus, bearing in mind that the school educational project is connected to the arts, the central aim of this study is whether, through creative writing and appealing to the creativity of students, it is possible to reduce or eliminate the misspellings.

Once the school gives special importance to education from the arts, students' creativity will be further stimulated than students of the same age group from other schools.

In short, we want to understand if the creative writing will be a good strategy developed to combat misspellings, as other previously implemented strategies did not achieve any positive result.

Keywords: spelling, creativity, creative writing

Índice

INTRODUÇÃO	1
1. QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO	3
1.1 O PROCESSO DA ESCRITA	3
1.1.1 <i>Planificação, redação e revisão</i>	4
1.2 A ESCRITA CRIATIVA	7
1.2.1 <i>Porquê o uso escrita criativa?</i>	7
1.3 A ORTOGRAFIA	8
1.4 O ERRO ORTOGRÁFICO	9
2. PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA:	11
2.1 PROBLEMA, OBJETIVOS E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	11
2.2 PARADIGMA	13
2.3 <i>DESIGN</i> DO ESTUDO	14
2.4 PARTICIPANTES	16
2.5 A IMPORTÂNCIA DA RECOLHA DE DADOS	17
2.6 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	17
2.6.1 <i>A observação:</i>	18
2.6.2 <i>Análise de conteúdo:</i>	18
2.6.3 <i>Inquérito por questionário:</i>	19
2.7 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS	21
2.7.1 <i>Proposta de intervenção</i>	27
3. RESULTADOS	35
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
ANEXOS	45
ANEXO 1: CATEGORIZAÇÃO DOS ERROS	46
ANEXO 2: GRELHA DE COMPETÊNCIAS	70
ANEXO 3: INQUÉRITO	72

Índice de tabelas

TABELA 1- NÍVEIS DE REFLEXÃO SOBRE A ESCRITA.....	6
TABELA 2- CATEGORIZAÇÃO DOS ERROS.....	10
TABELA 3- QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO	12
TABELA 4- NÚMERO DE PARTICIPANTES	17
TABELA 5- QUESTÕES E OBJETIVOS DO QUESTIONÁRIO.....	21
TABELA 6- SE AS ATIVIDADES REALIZADAS FORAM AO ENCONTRO DAS NECESSIDADES.....	22
TABELA 7- AS ATIVIDADES QUE FIZERAM REDUZIR OS ERROS ORTOGRÁFICOS.....	23
TABELA 8- REDUÇÃO DOS ERROS ORTOGRÁFICOS	23
TABELA 9- ATIVIDADES DE ESCRITA CRIATIVA VS CÓPIAS E DITADOS.....	24
TABELA 10- O QUE FAZEM QUANDO NÃO SABEM ESCREVER UMA PALAVRA.....	24
TABELA 11- AUMENTO DO GOSTO PELA ESCRITA	25
TABELA 11- ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS DE REDUÇÃO DO ERRO ORTOGRÁFICO.....	26

Índice de figuras

FIGURA 1- RESUMO SOBRE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO	16
FIGURA 2- ATIVIDADES SUGERIDAS PELOS ALUNOS.....	26
FIGURA 3- Nº DE ERROS	35
FIGURA 4- FOTOGRAFIA DA PRODUÇÃO ESCRITA: “O MEU SONHO”	36
FIGURA 5- FOTOGRAFIA DA PRODUÇÃO ESCRITA: “A MINHA GRIPE”	37

Introdução

Este projeto de investigação surgiu no âmbito da obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, mais concretamente em situação de estágio supervisionado de prática para a docência numa sala de 3º ano.

“A prática supervisionada constitui uma oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional.”

(Pimenta & Lima, 2004, p. 99)

O tema desta investigação prende-se com um problema encontrado na turma em que foi realizado o estágio de prática pedagógica. Chegámos a esse problema durante o tempo de observação. Ao longo desse tempo, tivemos algumas conversas informais com a professora titular, acompanhámos a elaboração de alguns trabalhos desenvolvidos pelos alunos e ainda consultámos diversos materiais que os alunos já tinham realizado.

Encontrado o problema desta investigação, denominado por dificuldades ortográficas, nomeadamente o excesso de erros ortográficos que cada aluno cometia em qualquer exercício relacionado com a escrita. Decidimos, então, começar a investigar sobre o tema para posteriormente agirmos mediante as necessidades dos participantes da investigação.

Assim, e mediante o projeto educativo da escola em questão, que fomenta o ensino de qualquer área curricular através das artes, determinámos estudar se ao apelarmos à criatividade, através da escrita criativa, os alunos conseguiriam reduzir ou até mesmo eliminar os erros ortográficos. Estando assim, apresentado o nosso motivo para a investigação que abordaremos mais detalhadamente na definição da problemática.

Ao longo deste presente relatório, mencionaremos no enquadramento teórico com base em vários autores quais serão os temas que considerámos mais pertinentes como a questão da escrita em relação à sua planificação, escrita e revisão do texto, abordaremos ainda a escrita criativa e, por último, a ortografia e o erro ortográfico.

Este relatório contempla ainda a problematização e metodologia, que se divide em vários subpontos. No ponto anteriormente referido será explicado como é que se

encontrou o problema e qual a melhor metodologia a utilizar. Seguidamente, apresentamos todos os dados recolhidos ao longo da prática pedagógica, explicando como foram aplicados e analisados pelas investigadoras. Ainda neste tópico damos a conhecer a nossa proposta de intervenção, ou seja, procede-se à apresentação global de quatro atividades que foram as mais significativas durante o tempo de intervenção de prática pedagógica.

De seguida, são apresentados os resultados que obtivemos ao longo da investigação, através da aplicação dos instrumentos utilizados.

Por último, nas considerações finais procuramos responder à questão de investigação, demonstrando a pertinência deste estudo a nível pessoal e profissional e também possíveis investigações que possamos efetuar a partir deste tema.

1. Quadro de referência teórico

1.1 O processo da escrita

“O processo de escrita é um processo dinâmico e é caracterizado por variações, ao longo do seu desenvolvimento, das atividades a que os sujeitos se dedicam. A consciência metalinguística mobilizada no âmbito do processo pode determinar o relevo dado a determinada atividade, para além de as suas manifestações se integrarem em momentos ligados às diversas atividades. Para efetuar a análise as atividades são consideradas segundo três núcleos: planificação, redação e revisão”. (Barbeiro, 1999, p. 119)

Barbeiro (1999) refere que o processo de escrita é um processo ativo e que por isso mesmo está em constante desenvolvimento mediante as atividades que são implementadas numa turma. É a consciência metalinguística de cada aluno que vai interferir e determinar a importância de cada atividade. A consciência metalinguística consiste na capacidade que o aluno tem em compreender que apesar de não saber como se escreve, reconhece que está mal escrito e como tal, enquanto processo de escrita deve existir a planificação do texto, a redação e por último a revisão do mesmo.

Devemos ter consciência de que a escrita está presente em todos os momentos da vida escolar e que a mesma é alvo de avaliação desde que seja adquirida a aprendizagem. Por isso, é fundamental que em todas as produções escritas exista uma planificação e principalmente uma revisão do que foi escrito.

Alinhámo-nos com a ideia de (Barbeiro, Batista, & Viana, 2008), que referem que toda a escrita é uma marca e que essa marca é um registo de passagem ou de momento que queremos registar para sempre. Através da dita marca, podemos eternizar um momento, combatendo assim o esquecimento e fazer com que um facto seja duradouro.

(Barbeiro, 2007) afirma que o processo de escrita é complexo. As dificuldades em colocar no papel as representações ortográficas das palavras podem ainda tornar esse processo ainda mais complexo. Por isso, quando estas dificuldades se prolongam para além das fases iniciais da aprendizagem, podem vir a tornar-se impeditivas de desenvolver a própria relação com a escrita e chegar ao abandono do processo de escrita.

1.1.1 Planificação, redação e revisão

Planificação do texto

(Barbeiro & Pereira, 2007) assumem que a planificação durante o processo de escrita de um texto deve assumir objetivos e antecipar efeitos para o aluno selecionar os conteúdos que deve abordar numa produção escrita e organizar a informação. A planificação serve também para o aluno estruturar as suas ideias no texto.

A capacidade de o aluno planificar e de sistematizar toda a informação antes de redigir o texto constitui um dos aspetos que diferencia o domínio da escrita por parte dos alunos durante todo o percurso escolar.

Assim, é necessário começar a trabalhar as competências ligadas à planificação logo desde o início, pelo que será necessário que o professor escolha estratégias de motivação que levem a que o aluno perceba logo desde o começo do processo de escrita a importância da planificação de um texto. O professor deve ainda dar a entender ao aluno que todo este processo de escrita é um trabalho colaborativo, ou seja é um trabalho em conjunto entre o professor e o aluno. Por isso, é então um processo de reflexivo, pois ao conversarem e trocarem ideias, estarão de certa forma a refletir sobre todo o processo de escrita.

Redação

(Barbeiro & Pereira, 2007) assumem que a redação de um texto consiste ao aparecimento de expressões linguísticas e que, organizadas em frases, parágrafos, hão-de formar o texto.

Os mesmos autores mencionam que durante a redação, o escritor deve ter em atenção e dar respostas face às exigências da produção escrita. Quer com isto dizer que, ao longo da redação do texto, o aluno deve explicitar o conteúdo, tendo por base a planificação previamente realizada. Posteriormente, deve proceder à formulação linguística, onde deve esclarecer o conteúdo do texto. Por último, a articulação linguística, ou seja, o aluno tem que ter em consideração que um texto não é constituído por uma adição de frases ou

proposições, que apenas fosse necessário acrescentar. Contudo, a articulação linguística constitui uma unidade em que as frases se interligam entre si, estabelecendo relações de coesão linguística e de coerência lógica.

Segundo Ferreira (2005, citando Cassany 2000), a redação impõe funções aos seus agentes que são eles, o aluno e o professor. O segundo agente é quem tem o papel mais fulcral durante a redação, pois apenas o professor é quem possui o conhecimento suficiente e a responsabilidade para corrigir o aluno. Posteriormente, o mesmo tem a obrigação de corrigir todos os erros e de acompanhar o aluno para que o mesmo tenha bons resultados e escreva corretamente. Por último, cabe ao professor dar um último comentário e também atribuir uma classificação. Por outro lado, o aluno tem que seguir as indicações do professor e esperar que o adulto o corrija, porque o seu colega pode saber ainda menos que ele. O aluno tem ainda a obrigação de corrigir tudo o que o professor assinalar como erro, para que esse erro não se torne frequente.

Revisão

O processo da revisão baseia-se sobretudo no processo da leitura, avaliação e eventual correção ou reformulação do que foi escrito.

De acordo com (Santana, 2007, p. 83), “a escrita como estratégia de aprendizagem será tanto mais eficaz se passar pela revisão dos escritos, pelo os próprios autores e, se através desse processo, pela consciência que vão construindo acerca da dimensão metacognitiva da tarefa”.

É neste sentido que achamos ser importante que o próprio autor reveja o seu texto para que tenha a possibilidade de o corrigir e tenha uma atitude mais reflexiva mediante todo o seu trabalho. (Barbeiro & Pereira, 2007) defendem que neste ponto, o aluno pode ser desafiado a reorganizar ou a reescrever algumas partes do texto mediante a sua reflexão ou avaliação feita por parte do professor.

Ao encontro da opinião da mesma autora é necessário criar e desenvolver a necessidade de refletir para experimentar, um trabalho crítico e criativo conjunto, pois a revisão terá sempre que ser realizada em conjunto entre o professor e o aluno para que

sejam implementadas estratégias diferentes mediante as dificuldades que os alunos demonstrem.

(Santana, 2007) Menciona que existem três níveis de reflexão sobre escrita. No quadro a seguir da sua autoria, podemos perceber se o aluno se consegue explicar em relação à sua consciência metalinguística.

Tabela 1- Níveis de reflexão sobre a escrita

Níveis	Indicadores de análise do discurso
Nível 1	Deteta um problema, mas não é claro que o consiga identificar.
Nível 2	Identifica um problema e é capaz de o explicitar e é capaz ou de o evidenciar, nomeadamente pela leitura.
Nível 3	Reflete sobre a adequação de um elemento ao contexto da frase ou do texto e/ou sugere propostas de alteração.

Após o aluno redigir o seu texto é fulcral que o reveja, com o auxílio do professor. Ao reler o que outrora já foi escrito, o aluno deverá ser capaz e mediante a sua consciência metalinguística deverá conseguir indicar e apontar as suas possíveis falhas e possivelmente corrigi-las, como indica o quadro apresentado. É através do discurso do aluno que o professor poderá avaliar em que nível se encontra.

Em suma, o ato da revisão é predominantemente reflexão sobre tudo o que anteriormente foi escrito.

1.2 A escrita criativa

(Niza & Neves, 2000, p. 160) “Aprende-se a escrever, escrevendo e simultaneamente, aprende-se a aplicar e/ou desenvolver a criatividade.”

O processo de escrita é desenvolvido através do treino, como referem (Niza & Neves) e implicitamente ao desenvolverem as competências da escrita, os alunos estão também a desenvolver a sua criatividade. O processo da criatividade é bastante importante, pois é através do mesmo que os alunos ou até mesmo os adultos têm ideias para as suas produções escritas. Para (Santos & Serra, 2007), a escrita criativa é descrita como sendo mais desembaraçada, e ainda mais livre e criativa.

De acordo com (Mancelos, 2010), as aulas de escrita criativa têm como objetivo de desenvolver a imaginação e o talento do principiante de escritor. Estas aulas têm também como objetivo que os alunos apliquem melhor os recursos da sua língua e naturalmente leiam de forma mais competente, para encontrarem novos mecanismos e técnicas para de certa forma agarrarem o leitor. Segundo (Mancelos, 2010), de forma a agarrar o leitor a uma história do princípio ao fim, o escritor deve seduzi-lo, por diversas vezes deve criar o suspense para que o leitor siga a história, mas sobretudo o escritor deve criar uma atmosfera. O autor quer com isto dizer, que quem está a ler a história deve sentir que está a participar na mesma.

1.2.1 Porquê o uso escrita criativa?

A escrita criativa tem como objetivo transmitir técnicas para a elaboração de textos, aplaudindo à criatividade de cada um. Por outro lado, este tipo de escrita não tem regras, queremos com isto dizer, que o facto de não existirem regras, o professor tem como objetivo incentivar o aluno à experimentação e a inovar e conseqüentemente apelar à sua criatividade.

Em suma, e corroborando a opinião de (Gil & Cristóvam-Bellman, 2001) o principal objetivo da escrita criativa é fomentar aos alunos o gosto e prazer pela escrita.

1.3 A ortografia

A ortografia, segundo Ferreira (2005, citando Chiss e David, 1992), refere-se ao aspecto visual de determinada palavra e implica regras e competências específicas de todos os sujeitos instruídos.

A escrita exige competências relativas à representação gráfica das unidades da linguagem oral. A forma escrita das palavras corresponde a uma codificação complexa que não se limita a uma transcrição do oral.

O processo de ortografia ocorre mediante as etapas de desenvolvimento da grafia infantil. Esse processo de aprendizagem vai-se construindo e acompanha-nos logo desde cedo, no início no ensino básico, logo na primeira infância.

De acordo com (Niza & Neves, 2000), os alunos até chegarem à aprendizagem da ortografia, têm que passar por três fases, que são:

- A escrita pré-silábica. Esta fase caracteriza-se pelo facto de a representação escrita ainda não ser uma representação da linguagem oral. Muitas das vezes, a criança escolhem vários grafemas e fá-los variar de palavra para palavra, apenas trocando as suas posições.
- A escrita silábica. Nesta fase, o aluno já representa na escrita a linguagem oral. Contudo, as letras ou os sons das letras representadas podem ou não corresponder à realidade.
- A escrita com fonetização. A escrita é agora orientada por critérios linguísticos, ou seja, a escolha das letras para representar os sons orais já não é facultativa.

Após a passagem por estas três fases e quando o aluno já faz a relação entre grafemas e fonemas, surge uma nova fase – b a escrita ortográfica. Nessa fase, no início do ensino básico, o aluno encontra-se em processo de aprendizagem das normas ortográficas da sua língua. Visto que em cada língua existe uma norma diferente.

Nos primeiros anos do ensino básico, é fundamental o acompanhamento da aprendizagem da ortografia, caso contrário, o aprendiz pode começar a ter dificuldades e quando não são combatidas, essas dificuldades podem permanecer até à fase adulta. Uma ação tão simples, como escrever um texto, pode tornar-se numa tarefa bastante complexa.

“A questão ortográfica coloca-se todos os dias durante a fase inicial da aprendizagem da escrita. Em vez de ficar rapidamente resolvida, para muitos alunos essa questão continua a colocar-se ao longo de todo o percurso escolar, mesmo para além do ensino básico. As dificuldades ortográficas continuam ainda a acompanhar alguns adultos, como profissionais, quando têm que recorrer à escrita.” (Barbeiro, 2007, p. 7)

As questões ortográficas, segundo Ferreira (2005, citando Fillola 1989) podem ser de dois géneros, a ortografia da palavra e a ortografia da frase. A primeira consiste na relação fonema/grafia, nas normas de flexão e derivação, na acentuação e também consiste na troca de maiúsculas por minúsculas.

A ortografia da frase é responsável pelas maiúsculas no início da frase, pela translineação e por último, os sinais de pontuação.

Para o presente estudo, interessou-nos estudar a ortografia da palavra, pois é neste âmbito que se encontramos dificuldades dos participantes.

1.4 O erro ortográfico

O erro ortográfico denomina-se por uma incorreção na escrita de uma palavra.

Para (Ferreira, 2005), o erro ortográfico é um instrumento de trabalho para o professor, na medida em que irá conduzir as suas ações de maneira a ir ao encontro das necessidades de cada a aluno de modo a combatê-las. A autora refere ainda que essa incorreção é normal em tempo de aprendizagem da língua materna.

Apesar de o erro fazer parte da aprendizagem e ser normal errar, para aprender a forma correta é necessário que haja um acompanhamento por parte do professor, para que as incorreções ortográficas não ultrapassem a altura da aprendizagem.

Essas incorreções podem ser categorizadas por:

Tabela 2- Categorização dos erros

Categoria	Subcategoria	Exemplos
Acentuação	Omissão Adição Confusão de posição	Cao Pasmár Àrvores
Fonética	Troca de grafema/fonema Supressão de letra	Aseito Apreceu
Hifenização	Omissão Adição	Atirate
Repetição de consoantes	-	Commigo

No anexo 1, estão compilados todos os erros ortográficos recolhidos por diversos momentos durante o tempo de observação da prática pedagógica. Os mesmos estão compilados de acordo com a presente tabela.

Nota: Esta tabela/categorização dos erros ortográficos foi feita mediante a opinião de vários autores. Nenhum autor tem estabelecido uma tabela como sendo da sua autoria.

2. Problematização e metodologia:

2.1 Problema, objetivos e questões de investigação

O problema desta investigação baseou-se em contexto de estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Segundo (Pardal & Lopes, 2011), a investigação gira em torno de um determinado problema que, por diversos motivos, interessa estudar, seja tanto porque não se sabe nada sobre o assunto, ou porque se quer melhorar o conhecimento sobre algo.

Este problema caracterizou-se por ser uma necessidade que diagnosticámos na turma. Os participantes desta investigação demonstraram desde o início o interesse em colmatar a dificuldade encontrada. Neste caso, uma turma do 3.º ano do ensino básico, composta por vinte alunos, sendo elas sete raparigas e treze rapazes. Desde o início, a turma demonstrou uma grande dificuldade ao nível de ortografia, pois todos os indivíduos constituintes daquele grupo apresentavam erros nos seus trabalhos.

Os erros ortográficos dados pelos alunos não eram apenas em contexto de exercícios ortográficos; eram também em situação de cópias, testes de avaliação e produções escritas.

Assim, estipulámos como objetivo principal reduzir consideravelmente o número de erros que cada aluno desse através da implementação de diversas estratégias utilizadas ao longo do estágio.

Como o projeto educativo da escola baseia as artes na educação, ou seja, as artes são o ponto de partida para a aquisição de qualquer conteúdo programático, desde o português, à matemática e às restantes disciplinas.

Segundo (Sousa, 2003, p. 80), a educação aparece, pois, como modelo metodológico educacional, não como propósito de ensinar arte, mas de utilizar esta como meio de promover a educação.

Tendo em conta, que a instituição parte das artes para todas as outras disciplinas e que apela sempre à criatividade, decidimos assim, verificar se apelando à criatividade, através de estratégias de escrita criativa, se os erros ortográficos dos alunos poderiam ser reduzidos. Através da observação, constatámos que os alunos demonstravam mais interesse em realizar atividades que apelassem à criatividade. Deste modo, optámos por

implementar um projeto de redução dos erros ortográficos com base em atividades de escrita criativa, pois pensámos que estas seriam mais apelativas e dinâmicas.

Assim, queremos com isto averiguar se os alunos ao escreverem ao seu gosto e a apelarem à criatividade reduziriam os erros.

Tabela 3- Questão de investigação

Questão de investigação	Objetivos
<ul style="list-style-type: none">• De que forma o desenvolvimento de estratégias de escrita criativa permitem uma redução do número de erros ortográficos numa turma de 3º ano de escolaridade?	<ul style="list-style-type: none">• Reduzir os erros ortográficos.• Aumentar o gosto pela escrita.

Para responder a esta questão de investigação, recorreremos à escrita criativa em vários momentos da prática pedagógica, de maneira a que as crianças ao se expressarem livremente, recorrendo à sua imaginação/criatividade pudessem melhorar a sua expressão escrita.

Segundo, “a imaginação das crianças deve ser treinada, atizada, para que surjam as ideias e, por detrás dessas ideias, apareça uma história”.

Assim, à medida que as atividades eram lançadas acompanhávamos os alunos de maneira a incentivá-los. Para que dia após dia as suas produções escritas fossem melhorando, não só ao nível da ortografia, mas também ao nível da criatividade. Pois, como já foi anteriormente referido, no início os alunos tinham alguma dificuldade em começar a redigir qualquer texto.

Os resultados obtidos serão discutidos na seção dos resultados e também nas considerações finais no próximo capítulo.

2.2 Paradigma

(Bogdan & Biklen, 2013) aludem que em qualquer investigação existem investigadores que utilizam blocos de notas para registarem os dados recolhidos, utilizam equipamentos de vídeo e ainda esquemas e diagramas para registarem a comunicação verbal entre o professor e os alunos.

Assim, (Bogdan & Biklen, 2013) explicam que a investigação qualitativa tem por base cinco pontos:

1. Na investigação qualitativa, a fonte direta dos dados é natural, sendo o investigador o instrumento principal. Pois os investigadores dedicam muito tempo nas escolas, ou noutros sítios que possam esclarecer questões ao nível da educação. Os investigadores visitam esses locais, porque se preocupam com alguma situação esteja a acontecer nesse contexto.
2. Todos os dados recolhidos são em forma de palavras e não de números. Os dados recolhidos podem traduzir-se através de entrevistas, notas de campo, fotografias, entre outros instrumentos. Depois de recolhidos os dados, o investigador deve analisar, respeitando o mais possível a forma como foram registados e transcritos.
3. Os investigadores interessam-se mais pelo processo do que pelos resultados. Muitas das vezes, os investigadores interessam-se por estudar primeiro as atitudes dos professores com os alunos e só posteriormente estudar a influência que isso pode ter nas interações diárias.
4. Os investigadores têm como princípio analisar os seus dados de forma indutiva. Um investigador qualitativo utiliza os dados recolhidos em género de funil., ou seja queremos com isto dizer que, as coisas estão abertas de início e vão-se tornando cada vez mais fechadas no extremo, com o objetivo de estudar as questões mais importantes do estudo.

5. O significado tem uma grande importância na abordagem qualitativa. Os investigadores qualitativos estão constantemente a questionar os sujeitos com o objetivo de saber se as estratégias e os procedimentos que estão a utilizar vão ao encontro com as expectativas dos sujeitos da investigação. Assim, a comunicação entre o investigador e os sujeitos é deveras importante para que o mesmo saiba se as estratégias utilizadas são as mais corretas.

Tendo por base tudo o que já foi anteriormente mencionado, é seguro afirmar que o paradigma desta investigação-ação é a abordagem qualitativo-interpretativo, tendo em conta que estivemos presente num contexto educativo, recolhemos os respetivos dados importantes para a nossa investigação e por último, interpretámos os mesmos. De seguida, investigámos sobre possíveis alterações e, por fim, entrevistamos de forma a colmatar as dificuldades encontradas no início da prática pedagógica.

2.3 Design do estudo

Como já fora anteriormente mencionado, esta investigação tem como finalidade averiguar se os alunos quando estimulados à apelar à criatividade, através da expressão escrita criativa diminuem ou eliminam os erros ortográficos.

Para tal, neste processo de investigação estivemos diretamente a intervir com os alunos de forma a detetar se a implementação deste projeto contribuía para a redução de erros ortográficos. Deste modo, considerámos o nosso estudo uma investigação-ação, visto que recolhemos dados que originaram a problemática, estudámos o assunto e encontrámos estratégias para que fosse possível combater a situação.

Este tipo de investigação é bastante ativa, por estar em constante mudança, mediante a ação do investigador. Também é participativa, pois permite que tanto os participantes e o investigador interajam. Esta investigação acaba também por ser um pouco experimental, pois o investigador tem a possibilidade de verificar quais as estratégias que mais se adequam ao seu problema ou à sua amostra.

Segundo (Pardal & Lopes, 2011), a investigação-ação caracteriza-se tendo em conta alguns pontos, sendo eles: uma estratégia de reflexão sobre um problema específico,

uma investigação aplicada, uma investigação para a mudança e por último uma investigação com consequências visíveis.

O primeiro ponto, uma estratégia de reflexão sobre um determinado problema, significa que a investigação-ação é feita sobre um problema que ocorre num meio social, o problema por norma é detetado pelo professor ou outro interveniente.

Após encontrado o problema é necessário realizar-se a reflexão e estudar possíveis estratégias de intervenção para banir a dificuldade encontrada inicialmente.

O segundo ponto, a investigação aplicada, consiste no uso de métodos qualitativos e quantitativos e posteriormente ao cruzamento de dados para melhor investigação e consequentemente resultados mais reais.

O terceiro ponto, a investigação para a mudança, sendo uma investigação-ação, como o próprio nome indica pressupõe-se assim que haja uma mudança, pelo menos é esse o objetivo do investigador.

Por último, uma investigação com consequências visíveis, quer queiramos quer não, uma investigação pode ter os resultados esperados, ou seja, superar os objetivos propostos anteriormente, mas também pode apresentar consequências das quais o investigador não está à espera. Segundo o autor, muitas das vezes essas consequências apenas são visíveis muito tempo após a investigação e por norma essas consequências são políticas.

Enquadramento no *design* do estudo

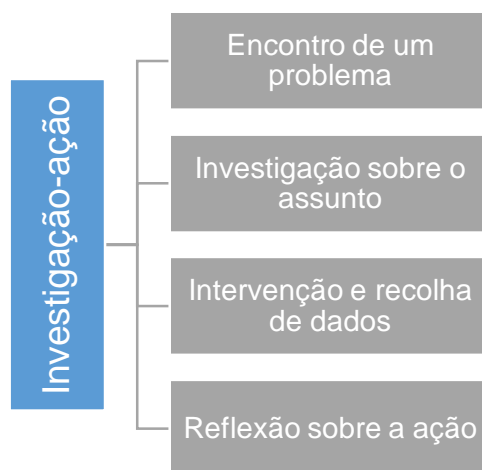
Neste caso específico, como já fora mencionado, o tema desta investigação-ação são as dificuldades na ortografia numa turma de 3.º ano do Ensino Básico. Esta dificuldade acompanhava a turma desde o processo de aquisição da escrita e era visível em qualquer atividade de escrita que os alunos realizassem.

Seguindo as indicações de (Pardal & Lopes, 2011), primeiramente houve o conhecimento do problema, junto da professora titular da turma e através da observação. De seguida, procedeu-se à reflexão, relativamente às melhores estratégias a utilizar com a turma em questão, ou até mesmo aplicar estratégias diferentes entre alunos se assim fosse necessário.

Durante o mês de janeiro, foram implementadas algumas atividades de diverso cariz com o intuito de reduzir ou até mesmo aniquilar os erros que cada aluno redigia nas suas produções escritas.

Posteriormente, seguiu-se o momento da investigação, onde se usaram métodos quantitativos e qualitativos para avaliar se as estratégias utilizadas eram as mais eficazes. Ao mesmo tempo que eram implementadas essas atividades, eram registados os resultados obtidos para posteriormente refletirmos sobre a nossa ação, para verificarmos se as medidas que estávamos a tomar seriam as mais corretas.

Figura 1- Resumo sobre investigação-ação



Este esquema resume os procedimentos realizados e os que se devem realizar numa investigação-ação, como explicado anteriormente com base em (Pardal & Lopes, 2011).

2.4 Participantes

O presente estudo realizou-se no ano letivo de 2014/2015 e os participantes deste projeto de investigação foram os alunos da turma 3.ºA de uma instituição privada, localizada na zona oriental de Lisboa. Os participantes para este estudo não foram selecionados aleatoriamente, visto que o projeto foi realizado em contexto de estágio de prática pedagógica. Esta turma é constituída por vinte alunos, todos eles com oito anos, não havendo repetentes.

Tabela 4- Número de participantes

Participantes	%	FA
Rapazes	65	13
Raparigas	35	7
Total	100	20

2.5 A importância da recolha de dados

(Campenhoudt & Quivy, 2008) apontam que a recolha de dados baseia-se em recolher e reunir concretamente as informações determinadas junto dos participantes. É a escolha dos instrumentos que irá facilitar responder à questão problema de qualquer investigação.

A recolha de dados para esta investigação foi efetuada ao longo de toda a prática pedagógica de ensino supervisionado, ou seja desde o mês de outubro até ao mês de janeiro do presente ano letivo 2014/2015. Contudo, a recolha de dados foi realizada com mais frequência no último mês mencionado. Durante o mês de janeiro realizaram-se atividades com o intuito de recolher diversos dados para a presente investigação.

Esta recolha foi realizada com o auxílio de vários instrumentos que apresentaremos de seguida.

2.6 Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Para a realização da presente investigação, foram escolhidos os seguintes instrumentos: conversas informais com a professora titular da turma, momentos de observação, análise de conteúdo e por último, o inquérito por questionário.

Todos estes instrumentos foram utilizados durante a prática pedagógica e por momentos díspares. A recolha de dados teve como intuito adquirir o máximo de informação para consequentemente melhor analisar os factos ocorridos durante a investigação.

2.6.1 A observação:

A observação está presente em qualquer momento das nossas vidas. Através deste instrumento podemos avaliar as situações que acontecessem em nosso redor e se necessário implementar novas estratégias.

“Só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento. A identificação das principais variáveis em jogo e a análise das suas interações permitirão a escolha das estratégias adequadas à prossecução dos objetivos visados.” (Estrela, 1994, p. 128)

Durante o tempo de observação do estágio e recorrendo à observação avaliámos os alunos através do instrumento da *check-list*, este instrumento denomina-se por uma grelha de competências, onde procuramos registar se adquiriam ou não os objetivos propostos para o ano em questão do ensino básico. Para (Pais & Monteiro, 2002), essas grelhas servem para dar a conhecer a frequência dos comportamentos e naturalmente para avaliar a progressão do aluno.

No anexo 2, é possível consultar os instrumentos recolhidos em formato de grelha. A recolha desse instrumento realizou-se em todos os mês de intervenção e várias vezes durante cada mês.

2.6.2 Análise de conteúdo:

De acordo com a opinião de (Pardal & Lopes, 2011), a análise de conteúdo é um instrumento de análise de comunicações. Queremos com isto dizer que, a análise de conteúdo se baseia num conjunto de várias técnicas e procedimentos na recolha de dados. Essa variedade de dados pode ser de diferentes linguagens, verbal e visual, ou até mesmo de registo sonoro. A análise de conteúdo pretende desvendar os detalhes e permite a compreensão mais aprofundada da comunicação e da linguagem.

A análise de conteúdo foi realizada no intervalo de tempo do estágio da prática pedagógica, ou seja, entre meados do mês de outubro e com término no mês de janeiro.

Este instrumento teve como base a recolha de todos os erros ortográficos dados pela turma em todas as atividades realizadas pelos alunos, incluindo testes de avaliação, exercícios ortográficos, cópias, produções escritas, fichas de trabalho, etc. Posteriormente à recolha desses dados, os mesmos foram todos analisados com base na categorização de erros com referência no que vários autores referem e que também outrora já foi mencionado neste relatório. No anexo 1, é possível consultar a categorização e posterior análise de todos os erros ortográficos escritos pelos alunos das diversas atividades realizadas.

Segundo (Pardal & Lopes, 2011), prevê-se que para a análise de conteúdo se realizar terá de passar por várias etapas, sendo elas: a definição de objetivos de análise, ou seja que tipo de informação nos importa recolher, a definição do tipo de instrumentos técnicos a aplicar, se for caso disso, reformular os instrumentos que outrora já foram utilizados e por último a aplicação dos instrumentos.

Através da análise de conteúdo, pretendíamos categorizar o tipo de erros ortográficos escritos por cada aluno, ou seja, categorizar os erros mediante as categorias de hifenização, acentuação ou outro género de erro que os alunos davam. Com esta análise, pretendíamos saber quais as causas que levavam os alunos a escreverem com incorreções e que estratégias poderiam ser utilizadas de modo a combater essas dificuldades.

Pardal & Lopes (2011, citando Sampieri, R.,2006) refere que a análise de conteúdo é feita por codificação, através um processo, pois as características relevantes do conteúdo de uma mensagem transformam-se em unidades que permitem a sua descrição e análise precisa.

2.6.3 Inquérito por questionário:

Recorremos ao inquérito por questionário, visto que é um dos instrumentos mais utilizados nas investigações sociais, não só por isso, mas também porque é através do questionário que recolhemos a informação escrita de uma determinada população sobre o que pensa sobre um determinado assunto.

(Campenhoudt & Quivy, 2008) referem que o inquérito por questionário consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população,

uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro assunto que interesse aos investigadores explorar.

Na tabela seguinte são apresentadas as questões que faziam parte do questionário, bem como os objetivos de cada questão. O questionário realizado aos participantes pode ser consultado no anexo 3.

Tabela 5- Questões e objetivos do questionário

Questões	Objetivos
Achas que as atividades realizadas sobre a escrita criativa foram ao encontro das tuas necessidades?	Verificar se as atividades propostas aos alunos colmataram as dificuldades dos participantes.
Das atividades que realizaste, indica aquele que te ajudou a reduzir o número de erros ortográficos? (selecionar 2 opções)	Verificar quais as atividades realizadas tiveram mais impacto nas aprendizagens dos alunos.
Com as atividades de escrita criativa, pensas ter reduzido os erros ortográficos?	Relacionar se a realização das atividades reduziu o número de erros ortográficos.
Na tua opinião, as atividades de escrita criativa são mais atrativas em comparação com as cópias e os exercícios de ortografia? Porquê?	Saber a opinião dos alunos relativamente à sua preferência de atividades realizadas, se as cópias e ditados ou atividades de escrita criativa.
Quando tens dúvidas como se escreve uma palavra o que fazes? (selecionar 2 opções)	Apurar se após o projeto implementado se os alunos consultam algum instrumento ou a professora para escreverem uma palavra.
O teu gosto pela escrita aumentou em relação ao ano letivo? Porquê?	Apurar se o gosto pela escrita aumentou relativamente ao início do ano letivo.
Para melhorares a tua escrita e reduzires os erros ortográficos, qual das duas atividades escolherias? (atividades de escrita/exercícios ortográficos)	Verificar qual das atividades o aluno escolheria para reduzir os erros ortográficos.
Se fosses tu o professor, que atividades de escrita realizarias para reduzir os erros ortográficos dos teus alunos?	Verificar se os alunos escolheriam alguma das atividades propostas, ou se escolheria outra a seu gosto.

2.7 Tratamento e análise de dados

(Bogdan & Biklen, 2013) referem que a análise de dados é um processo de pesquisa e de organização sistemáticas de transcrições de entrevistas, notas de campo e

outros instrumentos que tenham sido utilizados. Assim, a análise de dados tem como objetivo principal aumentar a compreensão da informação recolhida através dos materiais e também permite apresentar os resultados.

Para o tratamento os dados recolhidos no questionário foi pertinente o uso do Excel. Usufruímos de diversas funcionalidades do Excel para alcançarmos as percentagens relativamente às diversas, para a elaboração do gráfico e ainda para a realização da contagem para a interpretação de duas questões.

Relativamente à análise de conteúdo, construámos uma tabela no Excel com a data dos vários momentos de recolha de dados, este ficheiro pode ser consultado no anexo 2.

Tabela 6- Se as atividades realizadas foram ao encontro das necessidades

Se as atividades foram ao encontro das necessidades	%	Fa
Não	5	1
Sim	95	19
Total	100	20

O único participante que respondeu que as atividades implementadas não foram ao encontro das suas necessidades, justificou dizendo que já sabia tudo. O aluno em questão respondeu assim, visto que é sobredotado.

Os restantes participantes responderam que sim, justificando que as atividades os ajudaram a desenvolver a criatividade, aprender a escrever as palavras que não sabiam escrever anteriormente e que quando tinham falta de ideias e recorreriam à figura adulta se tornava mais fácil redigir um texto.

Tabela 7- As atividades que fizeram reduzir os erros ortográficos

Que atividades fizeram reduzir os erros ortográficos (Escolher duas)	%	Fa
Caça ao erro	42.5	17
Produções escritas	12.5	5
Jogo de ortografia	17.5	7
Planificação e revisão de textos	12.5	5
Exercício ortográfico	12.5	5
Outra	2.5	1
Total	100	40

Como é possível verificar, 42.5% dos participantes escolheram a caça ao erro como sendo uma das atividades impulsionadoras para colmatar os erros ortográficos. Esta atividade teve muita importância como se pode ver nas aprendizagens dos alunos, visto que foi realizada em vários momentos da prática pedagógica e também de diferentes modos.

Apenas um participante selecionou a opção “outra” e escreveu “repetir as palavras do ditado bem”, querendo com isto dizer que para este aluno era mais importante a correção dos seus próprios erros ortográficos.

Tabela 8- Redução dos erros ortográficos

Redução no número de erros ortográficos	%	Fa
Não	0	0
Sim	100	20
Total	100	20

Todos os participantes assinalaram a resposta “sim”, isto é, que reduziram os erros ortográficos com as atividades realizadas de escrita criativa.

Tabela 9- Atividades de escrita criativa vs cópias e ditados

As atividades de escrita criativa são mais estimulantes em relação a cópias e ditados?	%	Fa
Não	10	2
Sim	90	20
Total	100	20

Os constituintes da investigação mencionaram que as atividades de escrita criativa eram mais divertidas e estimulantes em relação às cópias e exercícios ortográficos. Justificaram ainda, que com as mesmas conseguiram compreender melhor o que foi feito durante o projeto, mencionando que os exercícios de escrita criativa são mais divertidos e que gostavam mais de criar textos, visto que poderiam colocar todas as suas ideias numa folha de papel.

Os alunos que escolheram a opção “não” justificaram dizendo que com os exercícios ortográficos e com as cópias tinham mais aprendizagens.

Tabela 10- O que fazem quando não sabem escrever uma palavra

O que se faz quando se tem dúvidas em relação a uma palavra (escolher duas)	%	Fa
Pedir ajuda a um colega	17.5	7
Pedir ajuda à professora	35	14
Não fazer nada	0	0
Consultar o dicionário	35	14
Outra	12.5	5
Total	100	40

Relativamente à questão, “o que fazes quando tens dúvidas em relação a uma palavra?”, podemos verificar que houve um empate entre a opção de pedir ajuda à professora e consultar o dicionário.

Para a opção de “outra”, os participantes escreveram: “escrever como se sabe”, “ouvir as sílabas”, “tentar descobrir”, “procurar sozinha” e por último, “vejo no manual”.

Tabela 11- Aumento do gosto pela escrita

Aumento do gosto pela escrita	%	Fa
Não	0	0
Sim	100	20
Total	100	20

Como é possível verificar, todos os participantes assumem que o seu gosto pela escrita aumentou em comparação com o início do ano letivo.

Justificaram então que, a escrita criativa os inspirou para a realização de textos sem serem impostos pela professora, e que a sua iniciativa aumentou, porque o processo da escrita se tornou mais estimulante e divertido.

Outros participantes mencionaram que só neste momento é que perceberam a importância da escrita e que por isso gostam mais de escrever neste momento.

A opinião entre os alunos difere e, por isso, alguns referem que neste momento se inspiram mais ao escreverem um texto e que apresentam menos dificuldade para a sua realização.

Por último, referiram que como escrevem com mais regularidade, conseguiram reduzir os erros ortográficos e isso foi uma grande ajuda para os mesmos, pois perceberam que se esforçassem a produzir textos eram melhores alunos.

Tabela 11- Atividades significativas de redução do erro ortográfico

Atividade significativa para reduzir o erro ortográfico	%	Fa
Atividades de escrita criativa	70	14
Exercícios ortográficos	30	6
Total	100	20

Como é possível visualizar, apenas seis participantes pensam que os exercícios ortográficos são as atividades mais significativas para reduzir os erros ortográficos.

Os restantes catorze justificaram-nos informalmente que escolheram a outra opção, porque acharam essas atividades mais divertidas e como o nome indica mais criativas do que o típico exercício ortográfico que se baseia sempre na mesma situação.

Se fosses tu o professor, que atividades de escrita realizarias para reduzir os erros ortográficos dos teus alunos?

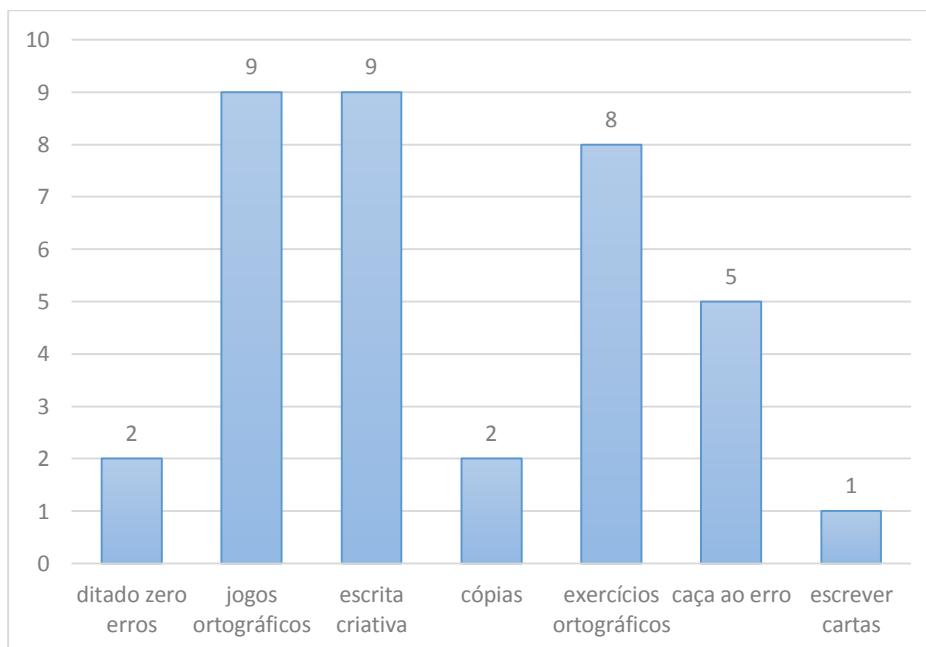


Figura 2- Atividades sugeridas pelos alunos

A última questão do inquérito era de resposta aberta, e tinha como objetivo averiguar quais as atividades que os alunos implementariam numa turma se fossem eles os professores. Por ser uma questão de resposta aberta, não foram dadas opções aos alunos, os participantes puderam livremente escrever o que quisessem. No entanto, as respostas que referiram foram todas atividades que foram desenvolvidas em sala.

Como é possível verificar, as atividades de escrita criativa foram as mais sugeridas pelos participantes, com cerca de 26%, talvez de alguma maneira estas atividades foram importantes e “marcaram” o seu percurso escolar e sugeriram-nos que seria oportuno implementar estas atividades futuramente noutra turma que apresentasse dificuldades semelhantes às deles.

Relativamente aos dados recolhidos pela observação e a análise de conteúdos, os mesmos são apresentados na seção dos resultados e também nos anexos. Os dados serão apresentados através de fotografias, um gráfico de barras e ainda de através de *check-list* (anexo 2).

2.7.1 Proposta de intervenção

Durante o período de tempo de prática pedagógica, mas com mais incidência no mês de janeiro de 2015, foram implementadas atividades de diverso cariz, indo ao encontro das necessidades dos participantes e também de acordo com as metas curriculares propostas para o respetivo ano em que os participantes se encontravam. Contudo, deu-se maior importância às atividades que estivessem diretamente relacionadas com a ortografia e ainda com a escrita criativa. A realização destas atividades teve como intuito reduzir os erros ortográficos de todos os participantes desta investigação e possivelmente fomentar o gosto e o interesse pela escrita.

Uma das atividades implementadas consistia em caçar o erro no seu próprio texto e nos textos dos seus colegas, que implicava que corrigissem as palavras e escrevessem frases sobre essas palavras apelando à criatividade. Outra atividade foram os exercícios ortográficos dos zero erros, em que o objetivo era os alunos não darem erros ortográficos, pois à medida que tinham dúvidas, perguntavam à turma ou a quem estava a ler o texto. Ainda durante esse tempo, foram realizadas produções de escrita criativa que implicavam a sua planificação, produção e respetiva revisão dos textos.

Nas diversas atividades realizadas e mencionadas anteriormente, foi sempre pedido que os alunos apelassem à sua criatividade, mesmo nos exercícios ortográficos, pois a correção dos erros ortográficos era realizada através de frases inventadas pelos alunos com as palavras que tinham errado.

Em todas as atividades, demos o apoio imprescindível para que os participantes concluíssem a tarefa com sucesso e não se sentissem desmotivados, pois ainda no tempo de observação constatou-se que alguns desistiam da tarefa por não conseguirem exprimir as suas ideias.

Estas atividades foram todas planeadas com o objetivo principal que todos os participantes conseguissem reduzir o número de erros ortográficos escritos até então.

De seguida, serão apresentadas as quatro atividades que tiveram melhores resultados e *feedback* que a turma nos deu, em que se sentiu que realmente conseguiram redigir corretamente um texto, sem muitos erros ortográficos.

Atividade 1- Planificação, produção e revisão de textos

Domínio:

- Leitura e escrita

Objetivos:

- Planificar a escrita de textos.
- Redigir corretamente.

Descritores:

- Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.
- Usar vocabulário adequado.
- Trabalhar um texto, amplificando-o através da coordenação de nomes, de adjetivos e de verbos.

Descrição da atividade:

De acordo com o trabalho que estávamos a desenvolver com a turma e como nessa última semana alguns alunos estiveram doentes com gripe, decidimos que seria importante os alunos redigirem um texto sobre esse assunto.

Primeiramente informámos a turma sobre o tema da produção escrita, o qual resultou de alguma discussão pois alegaram que não tinham muitas ideias para falar. Demos então algumas ideias: “imagina que és a gripe”, “conta como foi quando ficaste doente”, entre outras ideias.

De seguida, fizemos em conjunto um esquema no quadro com base na montanha da escrita exposta na sala, com os seguintes pontos: princípio, desenvolvimento, problema, solução e o fim.

Questionámos a turma sobre o que seria possível colocar em cada ponto, mas sem escrever no quadro, para que ninguém copiasse. Quando revemos oralmente o que poderíamos escrever em cada um dos parâmetros, demos liberdade a cada aluno de começar a escrever o seu próprio texto.

No início da atividade sentimos que ainda havia alunos com dificuldades em iniciar e dar continuidade ao tema. Por vezes, foi necessário conversar com os alunos de modo a impulsionar o pensamento de cada um, pois mencionavam sempre que tinham algumas dificuldades em desenvolver as ideias.

Ao longo do acompanhamento individual fomos estimulando cada aluno para que a produção escrita tivesse sucesso.

À medida que terminavam solicitavam a nossa ajuda para relermos em conjunto o seu texto. Sempre que encontrássemos um erro, pedíamos que escrevessem uma frase com a dita palavra.

Diversas vezes observou-se que durante a revisão do seu próprio texto, os alunos descobriam o erro e autocorrigiam-no mesmo antes do adulto referir o erro.

Atividade 2- Caça ao erro:

Domínio:

- Leitura e escrita

Objetivos:

- Desenvolver o conhecimento da ortografia

Descritores:

- Escrever um texto, situação de ditado, quase sem cometer erros

Descrição da atividade:

Esta atividade foi implementada em diferentes momentos e de diversas formas. Por diversas vezes, começou-se a aula com um exercício ortográfico. Posteriormente, projetou-se no quadro em formato de texto *Word*, para que ninguém reconhecesse a letra do ditado do aluno que tinha mais erro.

De seguida, os alunos tinham que encontrar os erros e escrever frases com as palavras que tinham escrito incorretamente.

Noutras sessões, em que este género de atividade foi abordado, após a realização de um exercício ortográfico era projetada a página do manual de onde tinha sido lido o texto.

Posteriormente, os alunos tinham que trocar os cadernos de escrita com o colega do lado e, seguidamente assinalar os erros ortográficos escritos anteriormente.

Ao longo destas atividades, foi possível verificar que os alunos têm um grande sentido de companheirismo, pois para além de sublinharem o erro ortográfico e de escreverem corretamente ajudavam-se mutuamente uns aos outros.

Atividade 3- Jogo de ortografia

Domínio:

- Leitura e escrita

Objetivos:

Desenvolver o conhecimento da ortografia.

Descritores:

- Detetar eventuais erros.
- Mostrar que compreende a razão da grafia correta.

Descrição da atividade:

No último dia de estágio da prática pedagógica, decidimos implementar uma atividade de consolidação de conteúdos.

Mediante todas as atividades realizadas no mês de janeiro, resolvemos “repetir” durante o jogo, as que sentimos que a turma teve maiores dificuldades, para verificar se as mesmas tinham sido superadas após a implementação das atividades.

Colocámos o tabuleiro do jogo da glória com trinta casas afixado com ímanes e em cima das mesas da frente colocámos um dado grande.

Antes de darmos início à atividade, colocámos a questão à turma se por ventura saberiam o que iríamos fazer naquele dia.

Alguns anteciparam-se e disseram que se calhar iríamos realizar um jogo. Depressa confirmámos que iríamos fazer um jogo, mas com perguntas de ortografia.

Começámos por dividir a turma em quatro grupos de cinco alunos cada para a realização do jogo. Em vez de serem os alunos a escolher, porque ao escolherem poderiam haver grupos desequilibrados e também é importante habituarem-se a trabalhar com todos os colegas e não só com quem têm mais confiança, optámos por decidir os grupos. Sentimos algum desânimo por parte de alguns alunos, assim que souberam que era sobre ortografia.

Rapidamente ficaram de novo entusiasmados quando demos início ao jogo e se aperceberam que sabiam responder às questões apresentadas.

Atividade 4 – Escrita de um texto sobre o sonho

Domínio:

- Leitura e escrita

Objetivos:

- Redigir corretamente.
- Escrever textos narrativos

Descritores:

- Trabalhar um texto, amplificando-o através da coordenação de nomes, de adjetivos e de verbos.
- Escrever pequenas narrativas, incluindo os seus elementos constituintes: quem, quando, onde, o quê, como.

Descrição da atividade:

Após a leitura de um poema sobre o sono de José Jorge Letria, feito por um aluno, procedeu-se à realização e posteriormente à correção dos exercícios que continha a ficha.

Contudo, o que é fulcral nesta atividade aqui descrita é a produção escrita que os alunos tiveram que elaborar sobre os seus sonhos.

A base de lançamento, de iniciação para a produção foi conversar com os alunos sobre o sono e os respetivos sonhos dando alguns exemplos, pois muitos alunos alegaram não sonhar.

Foi sugerido à turma que escrevessem sobre os sonhos, conversas que tenham tido com o João Pestana, o que pensam quando está escuro e a última indicação dada era que segredos eles contam à sua almofada.

Todas estas indicações em cima mencionadas, podiam ou não ser tema de conversa na produção escrita.

No início deste exercício sentimos alguma dificuldade por parte dos alunos em começarem a escrever, pois diziam que era um tema muito abstrato para se falar, mas

fizemos ver-lhes que é para isso que a escrita criativa serve, para estimular a imaginação e posteriormente terem menos dificuldades na escrita.

Os alunos foram acompanhados ao longo da produção escrita e também durante esse tempo eram realizadas correções ao nível ortográfico e também sintático.

3. Resultados

Como verificámos na análise de dados referida no capítulo anterior, todos os participantes no inquérito responderam que pensam ter reduzido os erros ortográficos, através das atividades de escrita criativa. Os mesmos referem ainda que pensam ser mais interessante realizar atividades de escrita criativa do que efetuar exercícios ortográficos. Assim, achamos ser pertinente mostrar um gráfico que comprove os resultados alcançados.

O gráfico seguinte foi construído através da análise de conteúdo e da observação efetuada durante a prática pedagógica. Assim, como é possível constatar, o presente gráfico apresenta a redução efetiva do número de erros ortográficos escritos ao longo da intervenção durante a prática pedagógica.

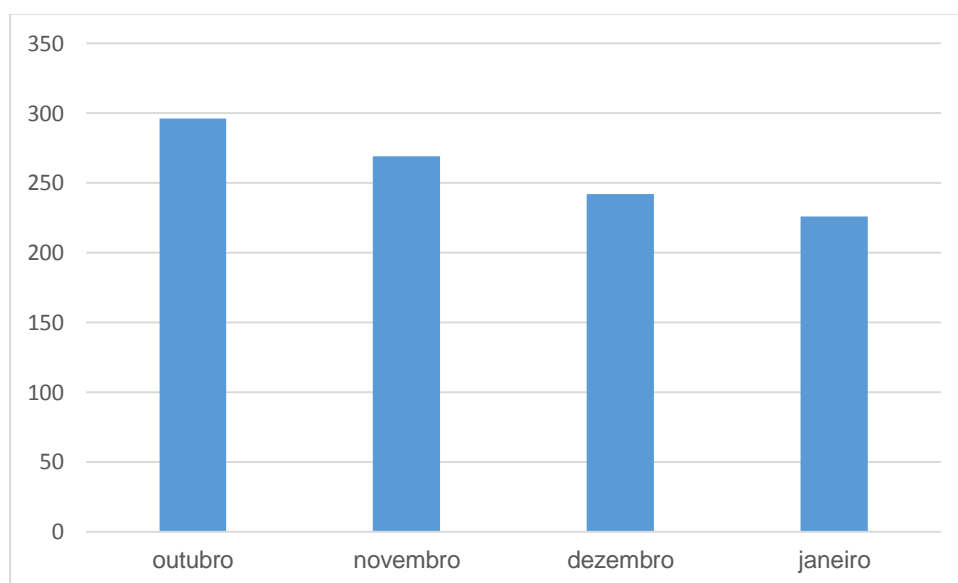


Figura 3- N° de erros

Como é possível verificar, no mês de observação de estágio de prática supervisionada (outubro), os participantes deram num total de duzentos e noventa e seis erros.

Em novembro, já houve uma redução significativa ao nível das incorreções escritas, visto que começámos a implementar atividades relativas com a escrita. O número de erros ortográficos traduz-se em duzentos e sessenta e nove erros.

Em dezembro, devido às férias do primeiro período e também aos testes de avaliação, não foi possível implementar tantas atividades como nos restantes meses. Contudo, é ainda possível verificar que do mês de novembro para o mês seguinte houve uma redução significativa de vinte e sete erros.

É no mês de janeiro, que se verifica uma alteração ainda mais significativa em relação aos restantes meses, pois neste respetivo mês foram implementadas as atividades com mais intensidade com o objetivo de reduzir o número de erros ortográficos.

Apesar de graficamente não existir uma grande diferença entre o início (outubro) e o fim (janeiro), apenas setenta erros separam estes meses de intervenção em prática pedagógica, pensamos que os alunos evoluíram bastante, não só na questão ortográfica, como também ao nível da produção de textos. No último mês de intervenção do estágio de prática pedagógica, verificou-se que para construir um simples texto, os alunos já não demonstraram dificuldades ao nível da planificação, a redação e a revisão.

De seguida, serão mostradas algumas fotografias de atividades que foram implementadas com o intuito de reduzir os erros ortográficos e que comprova a redução dos mesmos.

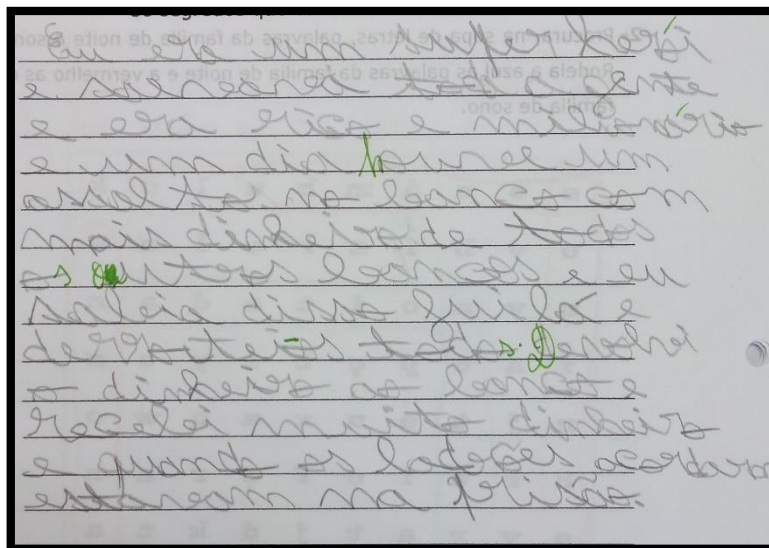


Figura 4- Fotografia da produção escrita: “O meu sonho”

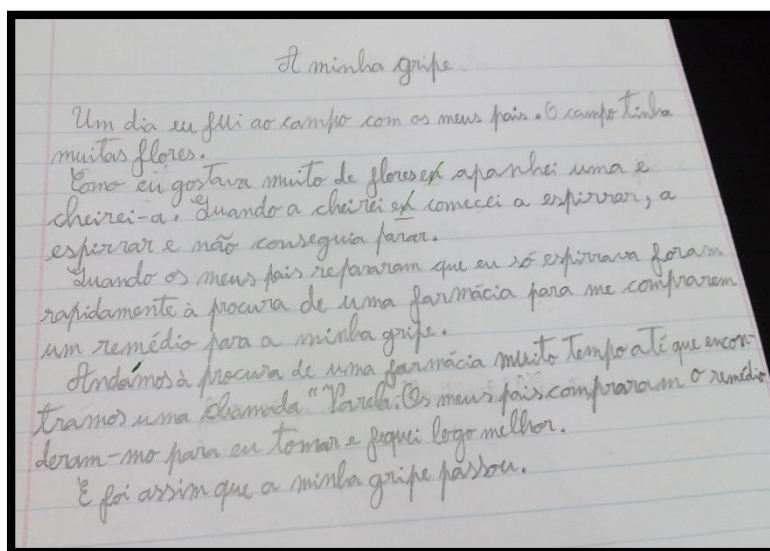


Figura 5- Fotografia da produção escrita: “A minha gripe”

As duas fotografias aqui apresentadas retratam duas atividades de escrita que foram realizadas em momentos distintos, mas ambas no mês de janeiro. A primeira fotografia tinha como tema inicial o sonho; os alunos seriam livres de escreverem tudo o que quisessem referente a esse assunto, sendo um dos objetivos da escrita criativa, o facto de os escritores serem livres e exprimirem-se livremente.

Como podemos verificar na primeira fotografia, o aluno apelou à imaginação e conseguiu redigir um texto, tendo sido primeiramente planificado no seu caderno de escrita, situação que antes do projeto de investigação ter sido implementado isso não se verificava, nem o facto de escrever um texto completo, ou seja, com introdução, desenvolvimento e conclusão. Ainda a mesma fotografia comprova que o aluno reduziu consideravelmente o número de erros ortográficos, pois dados consultados antes da nossa intervenção, mencionam que o aluno em questão escrevia em média cerca de 10 erros ortográficos nos textos que produzia ou nos exercícios ortográficos.

Na segunda fotografia, como podemos constatar, a aluna apenas apresenta um erro ortográfico, denominado por acentuação. Contudo, repete muitas vezes o pronome pessoal da 1.º pessoa do singular (eu). Comparativamente, ao início do ano letivo, nesta aluna as diferenças observadas são menores, em relação ao caso anteriormente mencionado.

4. Considerações finais

Neste último capítulo, as considerações finais, serão abordados alguns tópicos a título de reflexão mediante tudo o que foi referido durante este projeto de investigação.

Assim, dividiremos as considerações finais em três subpontos que são eles:

- Sintetização breve das respostas encontradas para as questões de investigação, concretização dos objetivos propostos no início do estudo.
- Breve reflexão acerca desta investigação, salientando como esta contribuiu para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional;
- Investigações futuras que se possam fazer a partir deste trabalho e, quando possível, sugestões de melhoramento das práticas.

No início desta investigação-ação tínhamos definido que a nossa questão-problema mediante a observação e a recolha de dados seria: “De que forma o desenvolvimento de estratégias de escrita criativa permite uma redução do número de erros ortográficos numa turma de 3º ano de escolaridade?”. Para a respetiva questão-problema, tínhamos ainda estabelecido dois objetivos para tentar cumprir durante o estágio de prática supervisionada. Esses dois objetivos consistiam em reduzir os erros ortográficos que cada aluno cometia e também era nosso objetivo fomentar aos alunos o gosto pela escrita através da escrita criativa.

Como foi possível verificar no tópico 3 - resultados e nos anexos apresentados, verificámos uma redução significativa nos erros ortográficos escritos pelos participantes. Durante o projeto foram demonstrando mais interesse em tentar compreenderem onde erravam. Ao mesmo tempo, assistimos a uma mudança, queremos com isto dizer que, verificámos que os alunos sentiram-se motivados para corrigir os seus erros e colmatar as suas dificuldades de escrita.

Diversos alunos mencionaram no inquérito e também em conversas informais que após a implementação do projeto apresentaram mais vontade em escrever textos e que já

não demonstram tanta dificuldade para expor as suas ideias em prática durante a realização de atividades de escrita, como era visível no início da intervenção.

Assim, neste projeto desenvolvido em estágio colmatámos duas dificuldades implícitas na turma, as dificuldades ortográficas e também em redigir um texto, respeitando a sequencialidade de um início, meio e fim.

Em jeito de reflexão e de acordo com (Pais & Monteiro, 2002, p. 76), “...não haverá avaliação eficaz, como não haverá ensino nem aprendizagem eficaz, se o professor não refletir sobre as suas práticas diárias, senão se avaliar diariamente...”. É impossível não estar mais de acordo com o que referem as autoras, pois se não refletirmos sobre as nossas ações diárias como poderemos avaliar que estamos a proceder de forma correta? É através da autorreflexão que podemos refletir se estamos a conseguir passar a mensagem aos outros intervenientes, pois para nós pode parecer claro, mas os outros podem não estar a compreender o conteúdo que estamos a querer transmitir.

Com a implementação do projeto e elaboração desta investigação sobre a escrita criativa como meio facilitador de redução dos erros ortográficos, evoluímos a nível pessoal e profissional. Queremos com isto dizer que, a nível profissional ao implementarmos atividades daquela natureza, tivemos que adotar estratégias para motivarmos os alunos para a concretização das atividades. Alinhamo-nos com (Pais & Monteiro, 2002, p. 75), quando refere que “Ser bom professor consiste em adivinhar a maneira de levar os alunos a estar interessados”, isto é, o professor deve sempre procurar a melhor estratégia para estimular e cativar a turma, de forma a combater as dificuldades que encontra.

Com este projeto de investigação, evoluímos ainda a nível pessoal, pois numa investigação-ação como já foi anteriormente referido, o investigador passa muito tempo na comunidade onde os participantes estão inseridos. Assim criam-se laços fortes entre o investigador e os participantes que neste caso foram os alunos. Estabelecemos, deste modo, uma relação forte com os intervenientes. Essa relação é deveras importante, para que assim o projeto se desenvolva corretamente e se adquiram melhores resultados.

Por último, como sugestão para uma investigação futura, seria pertinente no próximo ano letivo, visto ser para os participantes o fim do 1.º ciclo do Ensino Básico e farão exames nacionais, continuar o projeto implementado e medir os resultados dos alunos no

final do 4.º ano de escolaridade. Embora o projeto tenha mostrado resultados positivos, se o projeto fosse mais longo poderia ter resultados ainda mais significativos.

Outro estudo interessante seria investigar se no final do 4.º ano, a turma manteve o interesse pela escrita ou se porventura aumentou ou diminuiu. Nesse estudo seria estudado mais detalhadamente o interesse pela realização de textos escritos do que propriamente os erros ortográficos redigidos.

Referências bibliográficas

- Barbeiro, L. (1999). *Os Alunos e a Expressão Escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Barbeiro, L. (2007). *Aprendizagem da ortografia*. Porto: Edições Asa.
- Barbeiro, L., & Pereira, L. (2007). *O ensino da escrita: A dimensão textual*. Lisboa: Ministério da Educação Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Barbeiro, L., Batista, A., & Viana, F. (2008). *O Ensino da Escrita: Dimensões gráfica e ortográfica*. Lisboa: Ministério da Educação; Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (2013). *Investigação qualitativa em educação*. Porto : Porto Editora.
- Campenhoudt, L. V., & Quivy, R. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva Publicações.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de classes*. Porto: Porto Editora.
- Ferreira, P. (2005). *A Reformulação do texto*. Porto: Edições Asa.
- Gil, J., & Cristóvam-Bellman, I. (2001). *A Construção do Corpo ou Exemplos de Escrita Criativa*. Porto: Porto Editora.
- Mancelos, J. (2010). *Introdução à escrita criativa*. Lisboa : Edições Colibri.
- Neves, M., & Martins, M. (2000). *Descobrimo a linguagem escrita*. Lisboa: Escolar Editora.
- Niza, I., & Neves, M. (2000). *Psicologia da aprendizagem da linguagem escrita*. Lisboa: Universidade aberta.
- Norton, C. (2001). *Os mecanismos da escrita criativa - escrita criativa, atividade lúdica*. Lisboa: Temas e debates.
- Pais, A., & Monteiro, M. (2002). *Avaliação- Uma prática diária*. Lisboa: Editorial Presença.
- Pardal, L., & Lopes, E. (2011). *Métodos e Técnicas de investigação social*. Lisboa: Areal Editores.
- Pimenta, S., & Lima, M. (2004). *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez.

Priberam. (02 de Março de 2015). Obtido de Priberam: www.priberam.pt

Santana, I. (2007). *A aprendizagem da escrita*. Porto: Porto Editora.

Santos, M., & Serra, E. (2007). *Quero ser escritor!* Alfragide: Oficina do livro.

Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação - 1.º volume bases psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Anexos

Anexo 1: Categorização dos erros

Incorreto	Correto	Causa / Explicação
A	À	Acentuação
Á	À	Acentuação
A quela	Aquela	Hifenização
Abru	Abro	Fonética: troca de vogal <u> → <o>
Aciosa	Ansiosa	Fonética: supressão da consoante <n> Fonética: troca de consoante <c> → <s>
Aguá	Água	Acentuação
Água	Água	Acentuação
Ajudala	Ajudá-la	Hifenização e Acentuação
Ajuda-la	Ajudá-la	Acentuação
Ajudão	Ajudam	Acentuação e fonética: troca de vogal – consoante <o> → <m>
Amficionar	Confecionar	Fonética: troca de vogal – consoante.
Aparcer	Aparecer	Fonética: supressão da vogal <e>
Apraseu	Apareceu	Fonética: supressão da vogal <a> Fonética: troca de vogal <a> → <e> Fonética: troca de consoante <s> → <c>

Apreceber	Aperceber	Fonética: troca de ordem de vogal-consoante
Aquabei	Acabei	Fonética: troca de consoante <qu> → <c>
Aquel	Aquele	Fonética: supressão da vogal <e>
Arvore	Árvore	Acentuação
Arvore-dos	Arvoredos	Hifenização
Árvores	Árvores	Acentuação
Aseito	Aceito	Fonética: troca de consoante <s> → <c>
Atirate	Atira-te	Hifenização
Aver	Haver	Fonética: supressão da consoante <h>
Avia	Havia	Fonética: supressão da consoante <h>
Avoredos	Arvoredos	Fonética: supressão de consoante <r>
Bailaririna	Bailarina	Repetição de consoante e vogal
Banstante	Bastante	Fonética: inserção de consoante <n>
Batante	Bastante	Fonética: Supressão da consoante: <n>
Beber-mos	Bebermos	Hifenização
Bechiga	Bexiga	Fonética: troca de consoantes <ch> → <x>

Begiga	Bexiga	Fonética: troca de consoante <g> → <x>
Boquadinhos	Bocadinhos	Fonética: troca de consoantes <qu> → <c>
Bouas	Boas	Fonética: inserção de vogal <u>
Bróco-los	Brócolos	Hifenização
Brõculos	Brócolos	Acentuação
Bulachas	Bolachas	Fonética: troca de vogal <u> → <o>
Bulmões	Pulmões	Fonética: troca de consoante <p> →
Buxa	Bruxa	Fonética: supressão de consoante <r>
Cama-se	Chama-se	Fonética: supressão da consoante <h>
Carantia	Garantia	Fonética: troca de consoante <c> → <g>
Caraterísta	Característica	Fonética: supressão de consoante <c> Fonética: supressão de vogal <i>
Carde	Carne	Fonética: troca de consoante <d> → <n>
Cardeovasculares	Cardiovasculares	Fonética: troca de vogal <e> → <i>
Cardiovascolares	Cardiovasculares	Fonética: troca de vogal <o> → <u>

Cardiuvascolares	Cardiovasculares	Fonética: troca de vogal <u> → <o>
Cardovascolares	Cardiovasculares	Fonética: supressão de vogal <i> Fonética: troca de vogal <o> → <u>
Cecenta	Sessenta	Fonética: troca de consoante <c> → <s>
Cei	Sem	Fonética: troca de consoante <c> → <s> Fonética: troca de vogal – consoante <i> → <m>
Cem	Sem	Fonética: troca de consoante <c> → <s>
Ceria	Seria	Fonética: troca de consoante <c> → <s>
Cero	Quero	Fonética: troca de consoante <c> → <q>
Cessenta	Sessenta	Fonética: troca de consoante <c> → <s>
Cha	Já	Fonética: troca de dígrafo-consoante <ch> → <j>
Chesso	Excesso	Fonética: Supressão de vogal <e> e supressão de consoante <c>. Troca de consoante <ch> → <x>
Cinconta	Cinquenta	Fonética: troca de consoante <c> → <qu>

Cinquenta	Cinquenta	Fonética: supressão de vogal <e>
Comdão	Condão	Fonética: troca de consoante <m> → <n>
Comgelados	Congeladas	Fonética: troca de consoante <m> → <n>
Commigo	Comigo	Repetição de consoantes
Comnicar	Comunicar	Fonética: supressão da vogal <u>
concedirare	Considerar	Fonética: troca de consoante <c> --> <s> e vogal <e> --> <i>. Analogia.
Concidar	Considerar	Fonética: troca de consoante <c> → <s> Fonética: supressão da vogal <e> e da consoante <r>
Concidrar	Considerar	Fonética: supressão de vogal <e> Fonética: troca de consoante <c> → <s>
Condam	Condão	Acentuação e fonética: troca de consoante-vogal <m> → <o>
Condo	Quando	Fonética: troca de consoante <c> --> <q> Fonética: troca de vogal <o> → <ua>

Conheso	Conheço	Fonética: troca de consoante <s> → <ç>
Consegio	Conseguiu	Fonética: troca de vogal <o> → <u>
Considrado	Considerar	Fonética: supressão da vogal <e> e da consoante <r>. Fonética: troca da consoante-vogal <do> --> vogal consoante <ar>.
Considrar	Considerar	Fonética: supressão de vogal <e>
Constitóido	Constituído	Acentuação e fonética: troca de vogal <o> → <u>
Constuído	Constituído	Acentuação
Constiuído	Constituído	Fonética: supressão de consoante <t>
Coroua	Coroa	Fonética: inserção de vogal <u>
Corvada	Curvada	Fonética: troca de vogal <o> → <u>
Cruvada	Curvada	Fonética: troca de consoante vogal <ru> → <ur>
Cualidade	Qualidade	Fonética: troca de consoante <c> --> <q>
Cuando	Quando	Fonética: troca de consoante <c> --> <q>
Cuantas	Quantas	Fonética: troca de consoante <c> --> <q>
Decurações	Decorações	Fonética: troca de vogal <u> → <o>

Decura-lá	Decorá-la	Acentuação e fonética: troca de vogal <u> → <o>
Desacrescentar	Diminuir	
Desapareceu	Desapareceu	Fonética: troca de consoante <s> → <c> Fonética: inserção de consoante <s>.
Desbonitas	Bonitas	
Descupa	Desculpa	Fonética: supressão de consoante <l>
Desempenhão	Desempenham	Acentuação e fonética: troca de consoante-vogal <m> → <o>
Desidir	Decidir	Fonética: troca de consoante <s> → <c>
Desmeiçase	Desmanchar-se	Hifenização e fonética: troca de vogal <e> → <a> Fonética: troca de vogal-consoante <i> → <n> Fonética: troca de consoante <ç> → troca de dígrafo <ch>
Despedimos-nos	Despedimo-nos	Hifenização
Deume	Deu-me	Hifenização
Dezempanham	Desempenham	Fonética: troca de consoante <z> → <s>. Troca de vogal <a> → <e>.

Diser	Dizer	Fonética: Troca de consoante <s> → <z>
Divirtido	Divertido	Fonética: troca de vogal <i> → <e>
Doas	Duas	Fonética: troca da vogal <o> --> <u>
Doensas	Doenças	Fonética: troca de consoante <s> → <ç>
Douces	Doces	Fonética: inserção de vogal <u>
Eclamou	Exclamou	Fonética: supressão de consoante <x>
Efitar	Evitar	Fonética: troca de consoante <f> → <v>
Eiscretora	Excretora	Fonética: troca de vogal consoante <is> → <x>
Encatado	Encantado	Fonética: supressão de consoante <n>
Encatar	Encantar	Fonética: supressão da consoante <n>
Encrescentar	Acrescentar	
Enda	Ainda	Fonética: troca de vogal <e> → <a> Fonética: supressão da vogal <i>
Enquantado	Encantado	Fonética: troca de consoante e vogal <qu> --> <c>
Enrrado	Errado	Fonética: inserção de consoante <n>

Enrugada	Enrugada	Fonética: inserção de consoante <r>
Então	Então	Fonética: troca de vogal <u> → <o>
Entrenado	Entretanto	Fonética: troca de consoante <n> → <t>
Entretanta	Entretanto	Fonética: troca de vogal <a> → <o>
Entretantos	Entretanto	Fonética: inserção de consoante <s>
Escritora	Excretora	Fonética: troca de consoante <s> → <x> Fonética: troca de vogal <i> → <e>
Esculher	Escolher	Fonética: troca de vogal <u> → <o>
Explodiu	Explodiu	Fonética: troca de consoante <s> → <x>
Eviter	Evitar	Fonética: troca de vogais <e> → <a>
Evivitar	Evitar	Repetição de consoantes
Excesco	Excesso	Fonética: troca de consoante <c> → <s>
Exceso	Excesso	Fonética: supressão de consoante <s>
Exegretora	Excretora	Fonética: troca de consoante <g> → <c>
Exeretura	Excretora	Fonética: troca de vogal- consoante <e> → <c> Fonética: troca de vogal <u> → <o>

Exeso	Excesso	Fonética: supressão de consoante <s>.
Exesso	Excesso	Fonética: supressão de consoante <c>
Exsesso	Excesso	Repetição de consoantes
Familia	Família	Acentuação
Fás	Faz	Acentuação e fonética: troca de consoante <s> → <z>
Fazer	Fazer	Fonética: troca de consoante <s> → <z>
Faser-me	Fazer-me	Hifenização
Fásos	Vasos	Acentuação e fonética: troca da consoante: <f> → <v>
Fassas	Faças	Fonética: troca de consoantes <ss> → <ç>
Fasso	Faço	Fonética: troca de consoantes <ss> → <ç>
Fasu	Faço	Fonética: troca de consoantes <s> → <ç> Fonética: troca de vogal <o>
Felisidade	Felicidade	Fonética: troca de consoante <s> → <c>
Festeijo	Festejo	Fonética: inserção de vogal <i>

Fetejar	Festejar	Fonética: supressão de consoante <s>
Ficai	Fiquei	Fonética: troca de consoante <c> → <q> Fonética: supressão de vogal <u> Fonética: troca de vogal <a> → <e>
Fiche	Fixe	Fonética: troca de dígrafo-consoante <ch> → <x>
Filiz	Feliz	Fonética: troca de vogal <i> → <e>
Finalmenta	Finalmente	Fonética: troca de vogal <a> → <e>.
Fis	Fiz	Fonética: troca de consoante <s> → <z>
Fitiço	Feitiço	Fonética: supressão de vogal <e>
Floraria	Florista	
Foias	Feias	Fonética: troca de vogal <o> → <e>.
Fondão	Condão	Fonética: troca de consoante <f> → <c>
Fonsionamento	Funcionamento	Fonética: troca de vogal <o> → <u>.

		Fonética: troca de consoante <s> → <c>
Formoza	Formosa	Fonética: troca de consoante <z> → <s>
Fucionamento	Funcionamento	Fonética: supressão de consoante <n>.
Funciunamento	Funcionamento	Fonética: troca de vogais <u> → <o>
Funsinuamento	Funcionamento	Fonologia: Troca de consoante <s> → <c>. Troca de vogal <o> → <u>
Furmosa	Formosa	Fonética: troca de vogal <u> → <o>
Gechadas	Fechadas	Fonética: troca de consoante <g> → <f>
Geira	Feira	Fonética: troca de consoante <g> → <f>
Gordoras	Gorduras	Fonética: troca de vogal <o> → <u>
Há	À	Acentuação e fonética: supressão de consoante <h>
Inbém	Bem	Fonética: inserção de <in>
Incantado	Encantado	Fonética: troca de vogal <i> --> <e>
Incantar	Encantar	Fonética: troca de vogal <i> --> <e>
Inda	Ainda	Fonética: supressão de vogal <a>
Instroções	Instruções	Fonética: troca de vogal <o> → <u>

Inteligensia	Inteligência	Acentuação e fonética: troca de consoante <s> → <c>
Iquipa	Equipa	Fonética: troca de vogal <i> → <e>
Isso	Isso	Fonética: supressão de consoante <s>
Ixemplo	Exemplo	Fonética: troca de vogal <i> → <e>
Ivitar	Evitar	Fonética: troca de vogal <i> → <e>
Laga	Lago	Fonética: troca de vogal <a> → <o>
Lágo	Lago	Acentuação
Lansou	Lançou	Fonética: troca de consoante <s> → <ç>
Lão	Leão	Fonética: supressão da vogal <e>
Leãos	Leão	Plural
Limpesa	Limpeza	Fonética: troca de consoante <s> → <z>
Lus	Luz	Fonética: troca de consoante <s> → <z>
Maldiçam	Maldição	Fonética: troca de consoante – vogal <m> → <o>
Maquina	Máquina	Acentuação
Maravelhosa	Maravilhosa	Fonética: troca de vogal <e> → <e>
Maraviosa	Maravilhosa	Fonética: supressão de dígrafo <lh>

Marfi	Marfim	Fonética: supressão da consoante <m>
Matmática	Matemática	Fonética: supressão da vogal <e>
Matriais	Material	Fonética: supressão de vogal <e> Plural → Singular
Melhar	Milhar	Fonética: troca de vogal <e> → <i>
Mochas	Moças	Fonética: troca de dígrafo <ch> – consoante <ç>
Mosas	Moças	Fonética: troca de consoantes <s> → <ç>
Mose	Mousse	Fonética: supressão da vogal <u> e supressão da consoante <s>
Mossas	Moças	Fonética: troca de consoante <ss> → <ç>
Murreu	Morreu	Fonética: troca de vogal <u> → <o>
Natalicias	Natalícias	Acentuação
Nesce	Nesse	Fonética: troca de consoante <c> → <s>
O	Ou	Fonética: supressão da vogal <u>
Oceso	Excesso	Fonética: troca de vogal <o> → <e>. Fonética: supressão de consoante <x> Fonética: supressão da consoante <s>

Ólio	Óleo	Fonética: troca de vogal <i> → <e>
Opeção	Opção	Fonética: acrescentou a vogal <e>
Ortografico	Ortográfico	Acentuação e fonética: troca de vogal <o> → <u>
Otras	Outras	Fonética: supressão da vogal <u>
Otraves	Outra vez	Junção de palavras Fonética: supressão de vogal <u> Fonética: troca de consoante <s> → <z>
Ousso	Osso	Fonética: acrescentou a vogal <u>
Ovia	Ouvia	Fonética: supressão da vogal <u>
Oviste	Ouviste	Fonética: supressão da vogal <u>
Padamos	Pagamos	Fonética: troca de consoante <d> → <g>
Palacio	Palácio	Acentuação
Pálacio	Palácio	Acentuação
Palásio	Palácio	Fonética: troca de consoante <s> --> <c>
Pasece	Passe	Fonética: troca de consoante <c> → <s>
Pasmár	Pasmar	Acentuação
Pavfoim	Pavões	Fonética: acrescentou a consoante <f>

		Fonética: troca de vogal <i> → <e> Fonética: troca de consoante <m> → <s>
Pavoens	Pavões	Acentuação e fonética: acrescentou a consoante <n>
Pederia	Pediria	Fonética: troca de vogal: <e> --> <i>
Pedio	Pediu	Fonética: troca de vogal <o> → <u>
Pel	Pele	Fonética: Supressão de vogal <e>
Pelo os	Pelos	Hifenização
Perciso	Preciso	Fonética: troca de vogal/consoante
Peru	Perú	Acentuação
Pexiga	Bexiga	Fonética: troca de consoante <p> →
Pidir	Pedir	Fonética: troca da vogal <i> → <e>
Podi	Pudim	Fonética: troca de vogal <o> → <u> Fonética: supressão de consoante <m>
Poligono	Polígono	Acentuação
Polmões	Pulmões	Fonética: troca de vogal <o> → <u>
Poracazo	Por acaso	Palavra junta e fonética: troca de consoante <z> → <s>
Pratiado	Prateado	Fonética: troca de vogal <i> --> <e>

Precizar	Precisar	Fonética: troca de consoante <z> → <s>
Prententes	Presentes	Fonética: acrescentou a consoante <n>
Presepio	Presépio	Acentuação
Presseber	Perceber	Fonética: troca de dígrafo – consoante <ss> → <c>
Procimo	Próximo	Acentuação e fonética: troca de consoante <c> → <x>
Procorei	Procurei	Fonética: Troca de vogal <o> → <u>
Produzido	Produzido	Fonética: troca de consoante <s> → <z>
Profisão	Profissão	Fonética: supressão de consoante <s>
Prudoto	Produto	Fonética: troca de vogal <u> → <o> Troca de vogal <o> → <u>
Pruduto	Produto	Fonética: troca de vogal <u> → <o>
Purtoguês	Português	Fonética: troca de vogal <u> → <o> Troca de vogal <o> → <u>
Quereio	Creio	Fonética:
Qui se mos	Quisermos	Hifenização
Quisece	Quisesse	Fonética: troca de consoante <c> → <s>.

		Fonética: supressão de consoante <s>.
Quise-se	Quisesse	Fonética: supressão de consoante <s>.
Quise-se	Quisesse	Hifenização; Fonética: supressão da consoante <s>.
Quisé-se	Quisesse	Acentuação; Hifenização; Fonética: supressão da consoante <s>.
Quisse-se	Quisesse	Repetição de consoantes; Hifenização; Fonética: supressão de consoante <s>
Quizece	Quisesse	Fonética: troca de consoante <z> → <s> Fonética: troca de consoante <c> → <ss>
Quize-se	Quisesse	Fonética: troca de consoante <z> → <s> Fonética: supressão de consoante <s>.
Quize-se	Quisesse	Hifenização; Fonética: troca e consoante <z> → <s> Fonética: supressão de consoante <s>
Rápidamente	Rapidamente	Acentuação

Refejerantes	Refrigerantes	Fonética: troca de vogal <e> → <i>. Supressão de consoante <r>. Troca de consoante <j> → <g>
Referigerantes	Refrigerantes	Fonética: troca de vogal por consoante <e> → <r>
Referijirantes	Refrigerantes	Fonética: supressão de consoante <r> Troca de consoante <j> → <g> Troca de vogal <i> → <e>
Refregirantes	Refrigerantes	Fonética: troca de vogal <e> → <i>. Fonética: troca de vogal <i> → <e>.
Refrêgirantes	Refrigerantes	Acentuação
Refricherantes	Refrigerantes	Fonética: troca de consoantes <ch> → <g>
Refrigerantas	Refrigerantes	Fonética: troca de vogais <a> → <e>
Reno	Reino	Fonética: supressão da vogal <i>
Reseita	Receita	Fonética: troca de consoante <s> → <c>
Resmugona	Resmungona	Fonética: supressão da consoante <n>
Responsavel	Responsável	Acentuação
Rogedos	Rochedos	Fonética: troca de consoante <g> → <ch>

Ronhedos	Rochedos	Fonética: troca de consoante <nh> → <ch>
Ruchedos	Rochedos	Analogia
Sanguínios	Sanguíneos	Acentuação e fonética: troca de vogal <i> → <e>
Sanguinis	Sanguíneos	Acentuação e fonética: troca de vogal <i> → <e>
Scaia	Cheia	Fonética: troca de dígrafo <sc> → <ch>. Troca de vogal <a> → <e>
Scesso	Excesso	Fonética: supressão da vogal <e> e troca de consoante <s> → <x>
Secenta	Sessenta	Fonética: supressão da consoante <s> e troca de consoante <c> → <s>
Segir	Seguir	Fonética: supressão da vogal <u>
Seia	Ceia	Fonética: Troca de consoante <s> → <c>
Sensenta	Sessenta	Fonética: troca de consoante <n> → <s>
Serbero	Cérebro	Acentuação e fonética: troca de consoantes <s> → <c>
Sertre	Sempre	Fonética: troca de consoantes <rt> → <mp>
Sesenta	Sessenta	Fonética: supressão de consoante <s>

Setasenta	Sessenta	Fonética: Troca de consoante <t> → <ss>
Sinquenta	Cinquenta	Fonética: Troca de consoante <s> → <c>
Sistem	Sistema	Fonética: supressão de vogal <a>
Sitema	Sistema	Fonética: supressão da consoante <s>
Sítios	Sítios	Acentuação
Sociadade	Sociedade	Fonética: troca de vogal <a> → <e>
Súperfícis	Superfícies	Acentuação e fonética: supressão de vogal <e>
Taem	Têm	Acentuação e fonética: acrescentou um vogal.
Tambem	Também	Acentuação
Tanho	Tenho	Fonética: troca de vogal <a> → <e>
Télmóvél	Telemóvel	Acentuação
Toca-se	Tocasse	Hifenização e fonética: supressão de vogal.
Todo	Tudo	Fonética: troca de vogal <o> → <u>
Toudas	Todas	Fonética: Acrescentou a vogal <u>
Trajem	Trazem	Fonética: troca de consoante <j> → <z>
Trasem	Trazem	Fonética: troca de consoante <s> → <z>

Trazei	Trazem	Fonética: troca de vogal <i> → vogal <z>
Tristar	Triste	Fonética: troca de vogal <a> → <e>. Fonética: acrescentou a consoante <r>
Trocalo	Trocá-lo	Hifenização e Acentuação
Trotar	Trocar	Fonética: troca de consoante <t> → <c>
Trouco	Troco	Fonética
Uninario	Urinário	Fonética: troca de consoante <n> → <r>
Urinario	Urinário	Acentuação
Úrinário	Urinário	Acentuação
Vaias	Veias	Fonética: troca de vogal <a> → <e>
Vára	Vara	Acentuação
Varia	Varinha	Fonética: supressão de <nh>
Vásos	Vasos	Acentuação
Vassos	Vasos	Repetição de consoante
Vaz	Vás	Acentuação e fonética: troca de consoante <s>
Vazos	Vasos	Fonética: troca de consoante <z> → <s>

Velhi-se	Velhice	Hifenização e fonética: troca de consoante <s> → <c>
Velhisima	Velhíssima	Acentuação e fonética: supressão de consoante <s>
Veraz	Verás	Acentuação e fonética: troca de consoante <z> → <s>
Veses	Vezez	Fonética: troca de consoante <s> → <z>
Vezeiros	Vizinhos	Fonética: troca de vogal <e> → <i>
Vilho	Vinho	Fonética: troca de consoante <l> → <n>
Vios	Vi-os	Hifenização
Vome	Vou-me	Hifenização e fonética: supressão de vogal <u>

Anexo 2: Grelha de competências

Nº de erros ortográficos

	21/out	30/out	11/nov	25/nov	05/dez	12/dez	08/jan	15/jan	29/jan	Média	
A	10	8	4	7	5	4	2	5	1	5,111111	B
BR	1	2	1	3	1	2	0	2	1	1,444444	MB
BQ	6	4	2	5	2	1	5	2	1	3,111111	S
BS	19	12	10	15	11	8	11	8	4	10,88889	NS
D	10	6	5	7	5	0	2	6	8	5,444444	B
F	15	18	9	9	8	6	12	9	6	10,22222	NS
Gb	14	11	3	8	6	3	2	0	0	5,222222	B
Gon	2	6	4	3	1	3	0	0	2	2,333333	MB
Gu	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0,555556	MB
IL	6	0	0	0	1	0	0	0	0	0,777778	MB
IV	2	9	5	5	2	7	1	1	0	3,555556	B
J	6	4	7	10	13	10	7	8	3	7,555556	S
Md	2	6	13	11	13	7	9	6	8	8,333333	S
MC	-	3	11	14	17	10	14	8	5	9,111111	NS
P	2	5	1	6	7	3	4	7	2	4,111111	B
Rf	2	2	4	5	8	6	3	0	2	3,555556	B
Rc	19	6	12	22	12	14	4	5	2	10,66667	NS
RN	9	11	8	6	8	13	3	1	0	6,555556	S
RB	4	4	3	6	2	6	0	4	2	3,444444	B
RM	26	20	19	15	17	10	12	9	7	15	NS

Total de erros em Outubro: 296

Total de erros em Novembro:
279

Total de erros em Dezembro: 252

Total de erros em Janeiro: 226

ATÉ 3 ERROS - MB
ENTRE 3 E 6 - B
ENTRE 6 E 9 - S
MAIS DE 9 - NS

Anexo 3: Inquérito

Inquérito:

Este questionário pretende saber a tua opinião sobre as atividades de escrita criativa realizadas durante o mês de janeiro.

Responde, por favor, da forma mais completa e sincera que poderes.

Obrigada pela tua participação, a estagiária Patrícia Pedro.

1- Achas que as atividades realizadas sobre a escrita criativa foram ao encontro das tuas necessidades?

Não

Sim

Porquê? _____

2- Das atividades que realizaste, indica aquela que te ajudou a reduzir o número de erros ortográficos? (Escolhe até **duas** opções)

Caça ao erro

Jogo de ortografia

Exercício ortográfico

Produções escritas

Planificação e

Outra _____

revisão de textos

3- Com as atividades de escrita criativa, pensas ter reduzido os erros ortográficos?

Não

Sim

4- Na tua opinião, as atividades de escrita criativa são mais divertidas e atrativas em comparação com as cópias e os exercícios de ortografia?

Não

Sim

Porquê? _____

5- Quando tens dúvidas como se escreve uma palavra o que fazes? (Escolhe até **duas** opções)

Pedes ajuda a um colega Não fazes nada

Pedes ajuda à professora Consultas o dicionário Outra _____

6- O teu gosto pela escrita aumentou em relação ao início do ano letivo?

Não Sim

Porquê? _____

7- Para melhorares a tua escrita e reduzires os erros ortográficos, qual das duas atividades escolherias?

Atividades de escrita criativa Exercícios ortográficos

8- Se fosses tu o professor, que atividades de escrita realizarias para reduzir os erros ortográficos dos teus alunos?

Terminaste aqui o teu inquérito,
Obrigada pela tua colaboração! ☺